



## SACCHARINA na alimentação de caprinos e ovinos

Agronet - 19/12/02 09:57:00 - MARCOS JACOB DE OLIVEIRA ALMEIDA

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar do reconhecido valor socio-econômico da caprinovinocultura para o nordeste brasileiro, pouco tem sido feito para uma melhoria na qualidade desse produto. A atividade caracteriza-se pelo baixo nível tecnológico, ofertas irregulares de carne sendo, conseqüentemente, pouco participativa no mercado consumidor urbano.

A sazonalidade na oferta de forragem tem interferido negativamente no rendimento dos animais (Leite, 1995). Bellaver et al (1979), trabalhando com caprinos e ovinos, encontraram baixos índices de produção em animais nascidos no período em que existia pouca oferta de forragem.

A cana-de-açúcar apresenta um grande potencial alternativo para suprir o déficit de pastos e forragens durante o período de escassez de alimentos. Como vantagens para o uso desse produto temos: tolerância à seca, requer poucos insumos, baixo custo de produção e, principalmente, apresenta seu maior valor nutritivo justamente no período de maior déficit na oferta de alimento.

Apesar das vantagens apresentadas para o uso da cana-de-açúcar como recurso forrageiro, sua utilização tem sido limitada por não ser considerada um alimento completo, sendo necessário o uso de suplementos que possibilitem corrigir os desníveis nutricionais.

Como alternativa viável para o seu uso temos a Saccharina, produto resultante da fermentação aeróbica da cana-de-açúcar, enriquecida com uréia, sulfato de amônia e sais minerais. Durante o processo de fermentação os microorganismos utilizam a energia disponível nos açúcares da cana para transformar a uréia em proteína.

O uso da Saccharina apresenta as vantagens de ser um produto de baixo custo, não poluente, fácil manuseio, seu processo de fabricação é flexível, podendo se adequar às condições do produtor, não apresenta riscos à saúde humana e pode ser armazenada por um período de até seis meses.

### 2 MÉTODO DE PREPARO DA SACCHARINA FRESCA

2.1 Cortar a cana e retirar as folhas e a palha;

2.2 Deixar a cana em repouso por 48 horas à sombra;

2.3 Desintegrar a cana numa regulagem de forrageira para 4 a 8mm (se possível);

2.4 Em um local de piso de cimento ou plástico, à sombra e arejado, espalhar a cana picada em camada de 5 a 10 cm;

2.5 Preparar a mistura uréia + enxofre (ver fórmulas opcionais abaixo)

Fórmula 1 (Usar 1,5%)

Uréia Pecuária ..... 8 partes

Sulfato de Cálcio ..... 2 partes (gesso agrícola)

Fórmula 2 (Usar até 1,5%)

Ureia Pecuária..... 9 partes

Sulfato de Amonio ..... 1 parte

Fórmula 3 (Usar até 2%)

Uréia Pecuária ..... 6,8 partes

Sal mineral ..... 2,3 partes

Sulfato de Amônio ..... 0,9 partes (ou sulfato de magnésio)

2.6 Aplicar a formulação sobre a cana picada na proporção indicada, se preferir, fazer uma diluição em 1 parte da formulação para 4 litros de água, isso ajuda na obtenção de uma mistura homogênea.

2.7 Revolver o material pelo menos 3 vezes (4 em 4 horas), durante 12 horas.

2.8 Transcorridas 12 horas, tempo mínimo necessário para uma boa fermentação, pode-se considerar pronta para fornecer aos animais.

Para a obtenção da saccharina seca, proceder os passos seguintes:

- ? Deixar ainda à sombra por mais 12 horas, revolvendo 2 vezes somente;
- ? Passadas o total de 24 horas, levar o material para ser espalhado ao sol por 48 a 72 horas, tempo suficiente para desidratar, quando deverá perder 75% da água e reduzir o volume para 20% do total da cana fresca.

### 3. FORNECIMENTO AOS ANIMAIS

Após a secagem, a saccharina poderá ser armazenada por até seis meses, seja embalada em sacos de papel ou mesmo a granel.

Pode ser usada como volumoso (feno) ou triturada em martelo para ser misturada a um concentrado.

Para um melhor aproveitamento da saccharina, os animais devem passar por um período de adaptação.

Recomenda-se seguir o seguinte esquema:

SEMANA % de Saccharina sobre o peso vivo do animal Consumo diário estimado para um animal de 40 kg

1 1 a 1,2 400 a 480 gr

2 2 a 2,4 800 a 960 gr

3 3 a 3,5 1200 a 1400

É importante lembrar que a dieta com saccharina deve ser de até 70% do consumo diário do animal.

### 6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANTUNES, G.S.; SOUZA, C.M. de; SEIXAS, H.A de; SANTOS JÚNIOR, A.M. dos S.; PASSOS, E.A. Estudo da influência do inóculo na fermentação semi-sólida da cana-de-açúcar por leveduras. Recife: FITEP, 1990. não paginado.

CARVALHO, R.C.R.; REZENDE, C.P.; PAIVA, P.C.A.; NEIVA, J.N.M. Consumo e digestibilidade aparente de silagem de capim elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum), cv Napier misturado com saccharina em diferentes níveis. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 33.,1996, Fortaleza. Anais... Fortaleza: SBZ, 1996b. p.407-409

DEMARCHI, J.J.A. de A. Desempenho animal com uso da saccharina. (on line). 1996. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br> Acesso em: 01 abr. 2001.

VELOSO JUNIOR, R.R. Avaliação de dietas à base de cana-de-açúcar (*saccharum officinarum* L.) desidratada e diferentes níveis de feno de leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam) de Wit). Fortaleza: UFC, 1998. 63p. Dissertação de Mestrado.

[Voltar](#)